Projeto Educativo

2025-2028

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS VISEU NORTE

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 4
I- Diagnóstico estratégico 5
1- O Contexto 5
1.1- Perfil do Agrupamento 5
1.2- Área de influência do Agrupamento 5
1.3- Rede Escolar do Agrupamento 6
2- Estrutura Organizacional 10
3- Rede Funcional do Agrupamento 11
3.1- Organização das Atividades dos Grupos/Turmas 11
3.2- Serviços de Psicologia e Orientação 11
3.3- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva 11
4- Oferta Educativa 12
5- Programas e Projetos em Desenvolvimento 12
6- Relações com a Comunidade 14
7- Forças, fraquezas, oportunidades e constrangimentos 15
7.1- Identificação de Forças (Pontos Fortes) 16
7.2- Identificação de Fraquezas (Pontos Fracos) / Áreas de Melhoria 16
7.3- Identificação de Constrangimentos 17
7.4- Identificação de Oportunidades 18
II- ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA 18
1- Missão, Visão, Princípios, Valores e Competências 18
1.1- Missão 18
1.2- Visão 19
1.3- Princípios 20
1.4- Valores 21
1.5 – Competências 21
2- Prioridades de Intervenção 22
3- Plano de Ação 25
3.1- Autoavaliação 25
3.2- Liderança e Gestão 26
3.3- Prestação do Serviço Educativo 27
3.4- Resultados Académicos e Sociais 29
3.5- Metas 30
2- Monitorização das ações do Projeto Educativo 31

Conclusões....31
ANEXO I – PLANO DE ESTUDOS....32
1- CURRÍCULO/PERFIS DE APRENDIZAGENS....33
1.1- Instrumento de Planeamento Curricular de Turma (IPCT)....33
2- PLANEAMENTO CURRICULAR/opções curriculares....34
2.1- Educação Pré-Escolar....34
2.2- Ensino Básico -1.º Ciclo....35
2.3- Ensino Básico-2.º Ciclo....36
2.4- Ensino Básico-3.º Ciclo....37
2.5- Educação para a Saúde e Educação Sexual....38
2.6- Critérios gerais de avaliação....39
2.5.1- Perfis de Aprendizagens Específicas....39
2.5.2- Critérios de transição dos alunos nos anos terminais e não terminais de ciclo....40
2.6- Coordenação Pedagógica....40
2.6.1 – Articulação Curricular Vertical....40
2.6.2-Articulação Curricular Horizontal....41
3- ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR....42
3.1- Apoio ao Estudo – 1.º e 2.º ciclos....42
3.2- Salas de Estudo Específicas – 3.º ciclo....42
3.3- Apoio Individual – 3.º ciclo....43
3.4- Apoio Tutorial....43
3.5- DT – Alunos....44
3.6- Coadjuvação, Assessoria e/ou Apoio Individual em contexto de sala de aula....44
3.7- Ocupação Plena dos Tempos Escolares (OPTE)....44
3.8- Oferta complementar dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos....46
4- PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO....46
5 - Gabinete DE APOIO ao Aluno....46
6- EDUCAÇÃO INCLUSIVA....47
6.1 - Princípios Orientadores....47
6.2 - Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão....48
6.2.1 - Objetivos das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão....48
6.2.2 - Níveis de medidas....48
6.3 - Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)....49
7- AVALIAÇÃO....49

Tabela de Revisão			
N.º de revisão	**Motivo**	**Aprovado em Conselho Pedagógico**	**Aprovado em Conselho Geral**
00	Criação do documento	16/07/2025	24/07/2025

"Escola ComVida, com todos construímos +"

INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo (PE) é um documento estratégico que consagra a orientação educativa do Agrupamento de Escola e clarifica a missão, os princípios, os valores e competências, tendo em vista a coerência, a eficácia e a qualidade do serviço prestado, para que se cumpra a função educativa do Agrupamento.

Em termos metodológicos, o Projeto Educativo, que inclui o Plano de Estudos, articula-se com o Plano Anual de Atividades, no respeito pelo Regulamento Interno e pelo Orçamento.

A construção deste documento está estruturada em duas partes: num primeiro ponto faz-se o diagnóstico estratégico; num segundo apresentam-se as orientações estratégicas.

I- DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

1- O Contexto

1.1- Perfil do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Viseu Norte (AEVN), localizado no concelho de Viseu, foi criado por despacho do Senhor Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, exarado no dia 28 de junho de 2012, resultando da agregação dos anteriores Agrupamentos de Escolas Dr. Azeredo Perdigão, Abraveses, Viseu e do Agrupamento de Escolas Vil de Soito, Viseu.

Atualmente, o AEVN reúne 25 estabelecimentos de ensino, desde a educação pré-escolar até ao 3º ciclo do Ensino Básico. Abrange uma área geográfica com dez (10) freguesias, implantadas numa vasta área rural situadas na periferia oeste e norte da cidade de Viseu. O AEVN é constituído por cerca de 2200 crianças/alunos, 270 docentes, 9 assistentes técnicos, 140 assistentes operacionais e 4 técnicos superiores.

1.2- Área de influência do Agrupamento

Freguesias do Concelho de Viseu

1.3- Rede Escolar do Agrupamento

Freguesia de Abraveses		
JI de Abraveses	Distância à escola Sede do Agrupamento: <1Km 1 Sala de Atividades, 1 sala de AAAF Serviço de refeitório 1 Turma Atividades de Animação e de Apoio à Família Com Espaço Exterior	
JI de Pascoal	Distância à escola Sede do Agrupamento: 1Km 1 Sala de Atividades, 1 Sala de AAAF /Refeitório 1 Turma Serviço de refeitório Atividades de Animação e de Apoio à Família Com Espaço Exterior separado do edifício (logradouro separado a 100 m do edifício)	
EB de Póvoa de Abraveses	Distância à escola Sede do Agrupamento: <1Km	
	Pré-Escolar	**Ensino Básico – 1.º Ciclo**
	1 Sala de Atividades, Sala de AAAF, Sala Polivalente 1 Turma Serviço de refeitório Atividades de Animação e de Apoio à Família Com Espaço Exterior	4 Salas de Aula 4 Turmas Biblioteca escolar Sala Polivalente com Serviço de refeitório Com Espaço Exterior Atividades de Componente de Apoio à Família
EB de Abraveses	Distância à escola Sede do Agrupamento: <1Km 5 Salas de Aula Serviço de refeitório 4 Turmas Com Espaço Exterior Atividades de Componente de Apoio à Família	
EB de Pascoal	Distância à escola Sede do Agrupamento: 2 km 2 Salas de Aula 2 Turmas Serviço de refeitório Com Espaço Exterior Atividades de Componente de Apoio à Família	
EB Professor Rolando de Oliveira	Distância à escola Sede do Agrupamento: <1,5Km	
	Pré-Escolar	**Ensino Básico – 1.º Ciclo**
	5 Salas de Atividades, 2 salas de AAAF Biblioteca escolar 5 Turmas 1 Polivalente com Serviço de refeitório Atividades de Animação e de Apoio à Família Com Espaço Exterior	9 Salas de Aula Biblioteca Escolar 8 Turmas 1 Polivalente com Serviço de refeitório Com Espaço Exterior Atividades de Componente de Apoio à Família
EB 2,3 Dr. Azeredo Perdigão	Escola Sede do Agrupamento 23 Salas de Aula 1 Gimnodesportivo, Com Espaço Exterior 1 Refeitório 1 Biblioteca Escolar 1 Sala de convívio para alunos 32 turmas	

União de Freguesias de Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita

JI de Farminhão (Associação de Solidariedade Social de Farminhão)	Distância à escola Sede do Agrupamento: 20 Km 1 Sala de Atividades 1 Turma Serviço de refeitório Atividades de Animação e de Apoio à Família Com Espaço Exterior
JI de Torredeita	Distância à escola Sede do Agrupamento: 14 Km 1 Sala de Atividades, 1 Sala de AAAF 1 Turma Serviço de refeitório Atividades de Animação e de Apoio à Família Com Espaço Exterior
EB de Farminhão	Distância à escola Sede do Agrupamento: 20 Km 3 Salas de Aula 3 Turmas Serviço de refeitório Com Espaço Exterior Atividades de Componente de Apoio à Família
EB de Torredeita	Distância à escola Sede do Agrupamento: 14 Km 4 Salas de Aula 4 Turmas Serviço de refeitório Com Espaço Exterior Atividades de Componente de Apoio à Família

Freguesia de Bodiosa

JI de Travanca de Bodiosa	Distância à escola Sede do Agrupamento: 8Km 1 Sala de Atividades e 1 Sala de AAAF/ Refeitório 1 Turma Serviço de refeitório Atividades de Animação e de Apoio à Família Com Espaço Exterior
EB de Oliveira de Baixo	Distância à escola Sede do Agrupamento: 9 km

Pré-Escolar	Ensino Básico – 1.º Ciclo
1 Sala de Atividades	3 Salas de Aula
1 Turma	Biblioteca Escolar
Serviço de refeitório	Serviço de refeitório
Atividades de Animação e de Apoio à Família	3 Turmas
Com Espaço Exterior	Com Espaço Exterior
	Atividades de Componente de Apoio à Família

Freguesia de Calde

EB de Calde	Distância à escola Sede do Agrupamento: 13Km 2 Salas de Aula 2 Turmas Serviço de refeitório Com Espaço Exterior Atividades de Componente de Apoio à Família
JI de Várzea de Calde	Distância à escola Sede do Agrupamento: 13Km 1 Sala de Atividades, 1 Sala de AAAF e 1 Refeitório 1 Turma Serviço de refeitório Atividades de Animação e de Apoio à Família Com Espaço Exterior

Freguesia de Campo

EB de Vila Nova do Campo	Distância à escola Sede do Agrupamento: 4Km	
	Pré-Escolar	**Ensino Básico – 1.º Ciclo**
	2 Salas de Atividades, 1 Sala de AAAF/Refeitório 2 Turmas Serviço de refeitório Atividades de Animação e de Apoio à Família Com Espaço Exterior	2 Salas de Aula Serviço de refeitório 2 Turmas Com Espaço Exterior Atividades de Componente de Apoio à Família
EB de Moselos	Distância à escola Sede do Agrupamento: 4Km	
	Pré-Escolar	**Ensino Básico – 1.º Ciclo**
	2 Salas de Atividades, 1 Sala de AAAF 2 Turmas Serviço de refeitório Atividades de Animação e de Apoio à Família Com Espaço Exterior	2 Salas de Aula 2 Turmas Serviço de refeitório Com Espaço Exterior Atividades de Componente de Apoio à Família
EB de Campo – sala 1	Distância à escola Sede do Agrupamento: 4 km 1 Sala de Aula 1 Turma Serviço de refeitório Com Espaço Exterior Atividades de Componente de Apoio à Família	
EB de Campo – sala 2	Distância à escola Sede do Agrupamento: 4 km 1 Sala de Aula 1 Turma Serviço de refeitório Com Espaço Exterior Atividades de Componente de Apoio à Família	

Freguesia de Lordosa

EB de Bigas	Distância à escola Sede do Agrupamento: 12Km	
	Pré-Escolar	**Ensino Básico – 1.º Ciclo**
	1 Sala de Atividades, 1 Sala de AAAF 1 Turma Serviço de refeitório Atividades de Animação e de Apoio à Família Com Espaço Exterior	2 Salas de Aula 2 Turmas Serviço de refeitório Com Espaço Exterior Atividades de Componente de Apoio à Família

Freguesia de Orgens

EB de Tondelinha	Distância à escola Sede do Agrupamento: 6 Km	
	Pré-Escolar	**Ensino Básico – 1.º Ciclo**
	1 Sala de Atividades, Sala Polivalente 1Turma Serviço de refeitório Atividades de Animação e de Apoio à Família Com Espaço Exterior	2 Salas de Aula CAA Sala Polivalente com serviço de refeitório 2 Turmas Com Espaço Exterior Atividades de Componente de Apoio à Família

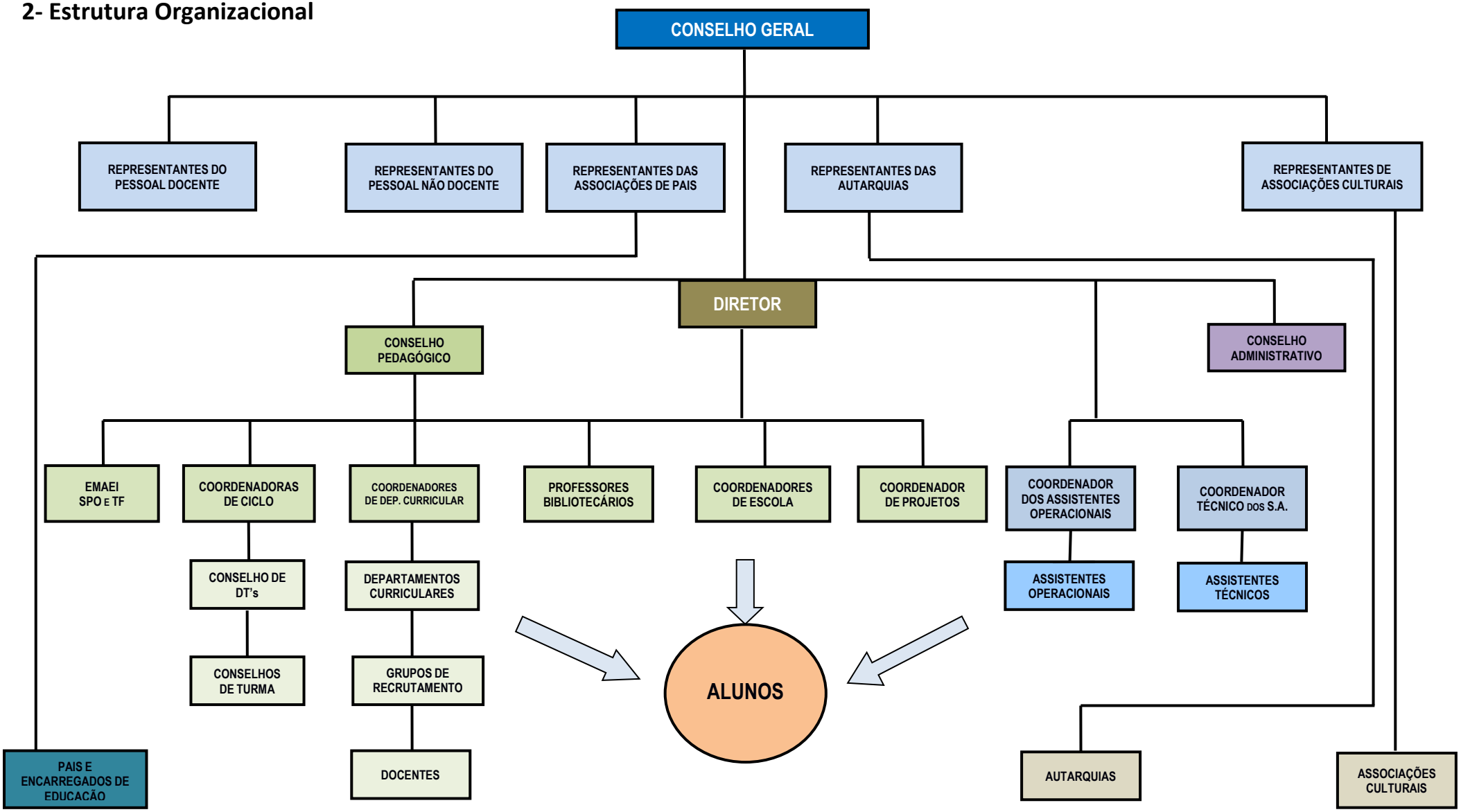
Freguesia de Ribafeita

EB de Lustosa	Distância à escola Sede do Agrupamento:11 Km	
	Pré-Escolar	**Ensino Básico – 1.º Ciclo**
	1 Sala de Atividades 1 Turma Serviço de refeitório Atividades de Animação e de Apoio à Família Com Espaço Exterior	2 Salas de Aula 1 Turma Serviço de refeitório Com Espaço Exterior Atividades de Componente de Apoio à Família

Freguesias dos Coutos de Viseu	
EB de Couto de Cima	Distância à escola Sede do Agrupamento: 13 Km 2 Salas de Aula 2 Turmas Serviço de refeitório Com Espaço Exterior Atividades de Componente de Apoio à Família

Freguesia de São Cipriano e Vil de Souto	
JI de Figueiró	Distância à escola Sede do Agrupamento: 8 Km 1 Sala de Atividades, 1 Sala de AAAF/Refeitório 1 Turma Serviço de refeitório Atividades de Animação e de Apoio à Família Com Espaço Exterior
EB de Portela	Distância à escola Sede do Agrupamento: 12Km 2 Salas de Aula 2 Turma Serviço de refeitório Com Espaço Exterior Atividades de Componente de Apoio à Família
EB D. Duarte	Distância à escola Sede do Agrupamento: 10 Km 22 Salas de Aula 1 Gimnodesportivo, Com Espaço Exterior 1 Refeitório 1 Biblioteca Escolar 1 Polivalente para alunos 13 Turmas

2- Estrutura Organizacional



3- Rede Funcional do Agrupamento

Na sequência do organograma, apresentam-se os diferentes órgãos ou setores que suportam o modelo organizacional do Agrupamento.

A administração e gestão do Agrupamento de escolas são asseguradas pelos seguintes órgãos próprios de direção, administração e gestão: *Conselho Geral*; *Diretor*; e *Conselho Administrativo*.

O órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa é o Conselho Pedagógico.

A articulação e gestão curricular são asseguradas por departamentos curriculares, nos quais se encontram representados os grupos de recrutamento, de acordo com as disciplinas lecionadas e respetivos docentes.

3.1- Organização das Atividades dos Grupos/Turmas

Em cada estabelecimento de ensino/escola, a organização, o acompanhamento e a avaliação das atividades a desenvolver com as crianças e os alunos e a articulação entre a escola e as famílias são assegurados, consoante o nível e o ciclo de ensino, respetivamente pelos educadores de infância, pelos professores titulares das turmas, no 1.º ciclo, e pelos conselhos de turma, nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. Para coordenar o trabalho dos conselhos de turma e para fazer a articulação entre a escola e as famílias, é designado um diretor de turma de entre os docentes que integram a mesma turma.

3.2- Serviços de Psicologia e Orientação

Unidade especializada que desenvolve a sua ação nos domínios do apoio psicológico e psicopedagógico, nos domínios da orientação escolar e profissional, bem como do apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade escolar, assegurando a plena integração escolar das crianças e dos alunos, articulando com as outras estruturas de coordenação educativa/supervisão pedagógica.

3.3- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI), constitui um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo.

À EMAEI cabe um conjunto de atribuições e competências de apoio à operacionalização da educação inclusiva: propor medidas de suporte à aprendizagem, apoiar a sua implementação, acompanhar e monitorizar a sua eficácia. Cabe-lhe ainda o aconselhamento dos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, o acompanhamento do centro de apoio à aprendizagem e a sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva, através de ações diversas.

4- Oferta Educativa

A oferta educativa do AEVN abrange a Educação Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino (CEB), incluindo o Ensino Artístico Especializado de Dança e de Música e, ainda, a Educação e Formação de Adultos com Unidades de Formação Modular de Curta Duração no Estabelecimento Prisional de Viseu.

5- Programas e Projetos em Desenvolvimento

A dinâmica de colaboração e de construção conjunta assenta no trabalho colaborativo, de modo a garantir o conhecimento intergrupal e pessoal e, simultaneamente, reforçar a identidade do Agrupamento. Para além dos projetos estruturantes, é preocupação do Agrupamento a inclusão no Plano Anual de Atividades de propostas de trabalho diversificadas, de forma a criar nos alunos o gosto pelas aprendizagens e o sentimento de pertença a esta comunidade educativa.

Programas e Projetos	Descrição
Projeto de Educação para a Saúde (PES)	O PES é um projeto de promoção e educação para a saúde em meio escolar e intervém nas áreas temáticas: Alimentação/ Atividade Física; Sexualidade/ I.S.T.'s; Gestão de Risco/ Consumo de álcool e substâncias psicoativas e Violência/ Bullying. Abrange o projeto Espaço FisicaMente; Comer Bem, Sorrir Melhor; Andebol4Kids - 1º CEB; Selo Escola Saudável; Selo Protetor; Brincar +; …
Desporto Escolar	É um projeto de âmbito nacional e visa, especificamente, proporcionar o acesso à prática desportiva regular de qualidade, contribuindo para a promoção do sucesso escolar dos alunos, dos estilos de vida saudáveis, de valores e princípios associados a uma vida saudável. No início de cada ano letivo, é divulgada a oferta de modalidades e respetivos grupos/equipas. Funciona ainda o Centro de Formação Desportivo de Golfe (CFD-Golfe).

Bibliotecas Escolares	Cinco Bibliotecas, integradas na Rede de Bibliotecas Escolares, permitem o desenvolvimento de trabalho integrado no domínio da promoção da leitura e da literacia, e contribuem, como parte integrante do processo educativo, para o sucesso do ensino e da aprendizagem, apoiando o desenvolvimento curricular, em articulação com as estruturas pedagógicas e docentes. Abrange o Concurso Nacional de Leitura (CNL), …
ERASMUS +	É um programa da União Europeia para a educação, formação, juventude e desporto. O agrupamento tem participado em vários projetos nos últimos anos, havendo abertura para dar continuidade no futuro.
Parlamento dos Jovens	O programa Parlamento dos Jovens é organizado pela Assembleia da República (AR), em colaboração com outras entidades, com o objetivo de promover a educação para a cidadania e o interesse dos jovens pelo debate de temas de atualidade. Culmina com a realização de duas Sessões Nacionais na AR, preparadas ao longo do ano letivo, com participação de Deputados, designadamente da Comissão de Educação, Ciência e Cultura, órgão parlamentar responsável pela orientação do programa. Todas as Escolas do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do secundário são convidadas a participar.
Semear Ciência	Clube de Ciência Viva – espaço de ciência aberto a toda a comunidade no sentido de promover o ensino experimental das ciências e o desenvolvimento da cultura científica e tecnológica para o exercício de uma cidadania plena. Abrange o Laboratório Móvel das Ciências, os clubes de Robótica e Programação, bem como outras atividades científicas e tecnológicas a desenvolver o AEVN.
Programa Eco-escolas	Eco-Escolas é um programa internacional da "Foundation for Environmental Education", desenvolvido em Portugal desde 1996 pela ABAE. Pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade. Abrange ainda o Projeto Rebicla; Geração Depositrão; Eco-Jardim; Horta Pedagógica; Projeto Tampinhas; …
Projeto eTwinning	Este projeto tem como principal objetivo a criação de redes de trabalho colaborativo entre as escolas europeias, com recurso às TIC, de forma a desenvolver o espírito de cidadania europeia. As escolas que recebem o Selo Escola eTwinning são grandes exemplos de como toda a escola pode retirar benefícios do eTwinning (selo eTwinning).
Escola UBUNTU	É um projeto de educação não-formal orientado para a capacitação de jovens com elevado potencial de liderança, provenientes de meios desafiantes ou que neles queiram trabalhar. Pretende-se acompanhar, facilitar, enriquecer e consolidar o desenvolvimento de cada participante enquanto líder ao serviço da comunidade, promovendo competências humanas e técnicas relevantes para o seu percurso de vida.
Escola de Andebol Dr. Azeredo Perdigão	"No âmbito do protocolo estabelecido, entre o Agrupamento de Escolas Viseu Norte e a Casa do Benfica de Viseu, este ano estamos empenhados em continuar o projeto da Escola de Andebol Dr. Azeredo Perdigão. Tendo o agrupamento três equipas de Andebol, no desporto escolar, pretendemos que estas participem também no campeonato federado como complemento ao desporto escolar. É uma excelente oportunidade para os jovens aprenderem e evoluírem com intercâmbio de outras equipas."
Plano Nacional das Artes	Desenvolvido pelas áreas governativas da Cultura e da Educação, o Plano Nacional das Artes (PNA) tem como objetivo tornar as artes mais acessíveis às crianças e aos jovens, através da comunidade educativa, promovendo a participação, fruição e criação cultural, numa lógica de inclusão e aprendizagem ao longo da vida. Pretende incentivar o compromisso cultural das comunidades e organizações e desenvolver redes de colaboração e parcerias com entidades públicas e privadas, designadamente, trabalhando em articulação com os planos, programas e redes pré-existentes. Abrange o projeto "@s Pauliteirit@s Viseu Norte"
Jornal Escolar	"Quadrante Norte" é o Jornal Escolar do Agrupamento de Escolas Viseu Norte. Três edições (janeiro, abril e julho) em suporte digital e de divulgação gratuita.

AEVN Integra	No contexto atual, marcado pela crescente diversidade cultural e étnica nas comunidades escolares, é imperativo que as instituições educativas estejam preparadas para acolher e integrar alunos migrantes de forma eficaz e inclusiva.
Outros	Plano Nacional de Cinema; eSafety Label (Selo Segurança Digital); Prémio "Ciência na Escola"; European Money Quiz (Plano Nacional de Formação Financeira); Olimpíadas da Matemática; + Solidariedade; Pequenos Exploradores; Descobrir e Aprender em Viseu Dão Lafões; Meeting new e-friends!; Pequeno Cinema; DELF ESCOLAR; Programa Teach For Portugal; CAF/AAAF em parceria com Associações de Pais

Tabela 1 – Identificação de programas e projetos em desenvolvimento no AEVN

6- Relações com a Comunidade

No âmbito dos princípios e dos objetivos, o Agrupamento procura proporcionar condições para a participação e o envolvimento dos membros da comunidade educativa e promover a sua iniciativa.

No Agrupamento, atendendo à sua dimensão geográfica, existem legalmente as seguintes Associações de Pais e Encarregados de Educação:

- Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica D. Duarte e escolas envolventes;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica da Portela;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica de Abraveses;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica de Moselos;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica de Póvoa de Abraveses;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica Dr. Azeredo Perdigão;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica Professor Rolando de Oliveira;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas Básicas de Vila Nova do Campo e Campo;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas da Freguesia de Lordosa;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas de Calde (JI de Várzea e EB de Calde);
- Associação de Pais e Encarregados de Educação do Jardim e Escola de Tondelinha;
- Associação Pelos Alunos De Pascoal (JI de Pascoal e EB de Pascoal);
- União de Pais Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Viseu Norte (UPEE).

A ligação do agrupamento ao meio envolvente tem estado sempre presente no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e em atividades de enriquecimento curricular. Ao longo dos últimos anos, firmaram-se protocolos com algumas entidades com as quais o Agrupamento pretende continuar a aprofundar as parcerias:

- Alliance Française;
- AMOS – Associação de Moselos;
- APCV- Núcleo Regional de Viseu;
- APPACDM – Núcleo Regional de Viseu;
- APPDA - Núcleo Regional de Viseu;
- Associação Cultural e Recreativa de Várzea de Calde;
- Associação Quinta Oficina;
- Conservatório Regional de Música de Viseu "Dr. José de Azeredo Perdigão"
- Clube de futebol "Os Viriatos";
- Associação de Solidariedade Social de Abraveses;
- Associação de Ténis de Viseu;
- Associação Juvenil Azeredo Perdigão Abraveses (AJAPA);
- Biblioteca Municipal D. Miguel da Silva;
- Câmara Municipal de Viseu;
- Casa do Benfica Viseu/Escola de Andebol Dr. Azeredo Perdigão;
- Casa do Povo de Abraveses;
- Centro de Formação da Associação de Escolas de Viseu (VISPROF);
- Centro Hospitalar Tondela – Viseu;
- CLDS 5G - Contrato Local de Desenvolvimento Social - Quinta Geração;
- Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões;
- Clube de Golfe de Viseu;
- CPCJ de Viseu;
- Direção-Geral da Educação;
- Empreendimentos Turísticos Montebelo, Sociedade de Turismo e Recreio, S.A.,
- Entredesafios, Lda.;
- Escola de Bailado Giselle Brites;
- Escola Profissional de Mariana Seixas;
- Escola Profissional de Torredeita;
- Escola Secundária Viriato;
- Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro;
- Federação Portuguesa de Ténis;
- Forças de Segurança – GNR e PSP;
- Giras Sol Azul;
- Horas determinantes, Unipessoal Lda.;
- Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Educação de Viseu, Escola Superior de Educação de Saúde de Viseu, Escola Superior Agrária de Viseu;
- Instituto Português da Juventude;
- Judo Clube de Viseu;
- Juntas de Freguesia de: Abraveses; Bodiosa; Campo; Calde; Lordosa; Ribafeita; União de Freguesias de Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita; Coutos de Viseu; S. Cipriano e Vil de Souto; e Orgens.
- Marcarsolutions, Soluções para Automóveis, Lda;
- Ordem dos Psicólogos Portugueses;
- Sons do Conhecimento, Lda.;
- Surdisol;
- Teach for Portugal Associação;
- Unidades de Saúde Familiar de Viseu;
- Universidade da Beira Interior;
- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro;
- Universidade Estadual do Sudoeste da Bahía;
- Viseu Royal Ténis Club.

7- Forças, fraquezas, oportunidades e constrangimentos

Desde a sua criação, o AEVN apenas foi avaliado externamente em 2015/2016. Procurou-se desde então, consolidar os pontos fortes do agrupamento e partindo dos constrangimentos, aproveitar as oportunidades para melhorar os pontos fracos identificados.

Domínios	Avaliação Externa 2015/2016
Resultados	Muito Bom
Prestação de Serviço Educativo	Muito Bom
Liderança e Gestão	Muito Bom
Autoavaliação	

Tabela 2 – Resultados do AEVN em termos de avaliação externa (IGEC)

7.1- Identificação de Forças (Pontos Fortes)

- Os resultados académicos alcançados;
- A reduzida taxa de abandono escolar;
- Qualidade do ensino e práticas pedagógicas eficazes, com impacto nas aprendizagens e no desempenho consistente dos alunos na avaliação interna;
- Práticas de articulação entre os diferentes níveis/ciclos de ensino, de forma a potenciar a sequencialidade das aprendizagens;
- Ensino experimental das ciências;
- Impacto das medidas de apoio educativo nos resultados dos alunos;
- Desenvolvimento de projetos próprios e/ou resultantes de adesão a programas e iniciativas locais, nacionais e internacionais;
- Implementação de respostas educativas aos alunos com necessidades educativas especiais ajustadas ao seu perfil de funcionalidade e enriquecidas pela participação dos parceiros;
- A dinâmica da biblioteca escolar – iniciativas pedagógicas transversais, espaço de reforço das aprendizagens, aquisição de hábitos de leitura e desenvolvimento da literacia da informação;
- Relação de comunicação entre os Docentes Titulares de Turma/Diretores de Turma e Encarregados de Educação;
- Existência de uma boa relação professor/aluno;
- Iniciativas de angariação de bens que promovem o espírito de solidariedade e permitem dar apoio às famílias mais carenciadas;
- O impacto da Autoavaliação na definição das orientações tendentes à melhoria dos processos organizacionais e das práticas letivas e na consistência do processo de autoavaliação.

7.2- Identificação de Fraquezas (Pontos Fracos) / Áreas de Melhoria

- A qualidade do sucesso que os nossos alunos atingem, inclusive ao nível dos resultados obtidos nas provas de avaliação externa;
- Práticas letivas em contexto de sala de aula sem acompanhamento por parte de outros docentes, o que não favorece a reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem, nem a partilha de experiências pedagógicas;

- Formação para professores tutores (necessidade de aprofundar as suas competências no acompanhamento dos alunos);
- Comunicação da informação à comunidade educativa de forma eficaz e célere;
- O clima escolar, em especial no relacionamento interpessoal de alguns grupos da comunidade educativa;
- Participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar, deslocando-se maioritariamente à escola apenas quando convocados;
- Maior envolvimento dos alunos nas dinâmicas internas;
- Falta de técnicos especializados para um atendimento eficaz aos alunos (psicólogos, terapeutas da fala, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais e técnicos da área da informática);
- Funcionamento do equipamento informático – alguns computadores obsoletos a necessitarem de ser substituídos e problemas de acesso à internet;
- Utilização do computador/ferramentas digitais na sala de aula;
- Equipamento laboratorial;
- Situações de indisciplina por parte de alguns alunos;
- Formação dos técnicos das AEC para o desempenho das respetivas funções.

7.3- Identificação de Constrangimentos

- A dispersão geográfica e a dimensão do AEVN (25 estabelecimentos) – continua a ser um obstáculo ao processo de transformação cultural dos vários estabelecimentos, nomeadamente na assunção de uma verdadeira identidade do AEVN. Agregar dinâmicas, métodos e culturas escolares diferentes numa unidade organizacional, é um processo de transformação complexo e gradual que ainda não está terminado;
- Obras de requalificação das Escolas Básicas Dr. Azeredo Perdigão e D. Duarte;
- Conservação/preservação das instalações escolares da EPE e do 1º CEB, incluindo a degradação dos pisos nos espaços exteriores;
- População escolar vulnerável com elevado número de alunos abrangidos pela ASE;
- Cobertura dos espaços exteriores, nos estabelecimentos de educação Pré-escolar e 1.º ciclo;
- Transportes escolares que não servem determinadas populações e transportes públicos com horários e circuitos insuficientes para dar resposta às necessidades;

- Ausência de substituição, em tempo útil, das ausências de assistentes operacionais/tarefeiras;
- Aumento de situações para acompanhamento psicológico e orientação;
- Aumento de n.º de alunos estrangeiros que entram ao longo de todo o ano letivo;
- Elevada faixa etária do corpo docente associado às funções a desempenhar;
- Aumento de problemas sociais e comportamentais na escola.

7.4- Identificação de Oportunidades

- Oferta extracurricular;
- Estabilidade e qualidade do corpo docente;
- Continuar o processo de desburocratização já iniciado;
- Promover nos alunos uma cultura de mediação de conflitos interpares;
- O envolvimento da comunidade escolar na tomada de decisões.

II- ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

1- Missão, Visão, Princípios, Valores e Competências

Para o cumprimento da função educativa do Agrupamento, explicitam-se, em seguida, a **missão, a visão, os princípios, os valores e as competências.**

1.1- Missão

A escola tem, como missão, não só garantir que as crianças aprendam o saber considerado socialmente útil, mas tem também o dever de ajudar a formar e preparar os alunos para os futuros desafios da vida. É consensual que a principal função da escola passa pela formação integral de todos os indivíduos, num contexto de grande diversidade e heterogeneidade social e cultural. Nesta perspetiva, a escola deverá ser capaz de promover no aluno a aquisição de um conjunto de conhecimentos e de capacidades que conduzam à compreensão, à interpretação e à resolução de problemas, no sentido de o tornar sujeito pensante, ativo e criativo. Neste sentido, a escola tem por missão prestar um serviço público de

educação eficaz e de qualidade à população da área de influência do Agrupamento de Escolas Viseu Norte.

O serviço educativo local tem em vista a formação integral dos alunos, garantindo a justiça, a qualidade, a equidade e a justiça social, promovendo práticas que corrijam as assimetrias económicas e sociais.

Não é suficiente oferecer uma igualdade de oportunidades em termos de acesso à educação, mas sim uma efetiva oferta de diversidade de respostas na ação educativa que atenda às características individuais de todos os alunos. Se há diferenças no ato de aprender, depreende-se facilmente que deveriam existir estratégias diferenciadas ao ensinar.

1.2- Visão

De acordo com o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, pretende-se formar um cidadão:

a) Dotado de literacia cultural, científica e tecnológica que lhe permita analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia-a-dia;

b) Livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia;

c) Capaz de lidar com a mudança e a incerteza num mundo em rápida transformação;

d) Que reconheça a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, as Humanidades, a Ciência e Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo;

e) Capaz de pensar critica e autonomamente, criativo, com competência de trabalho colaborativo e capacidade de comunicação;

f) Apto a continuar a sua aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social;

g) Conhecedor e respeitador dos princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta;

h) Que valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático;

i) Que rejeite todas as formas de discriminação e de exclusão social.

1.3- Princípios

Estes são os princípios que subjazem ao trabalho de natureza curricular:

a) *Um perfil de base humanista* – a ciência evolui, cabendo à escola o dever de dotar os jovens de conhecimento para a construção de uma sociedade mais justa e para agirem sobre o mundo enquanto bem a preservar. Entende-se o conhecimento como fundamental para uma sociedade centrada na pessoa e na dignidade humana como valores inestimáveis.

b) *Educar ensinando para a consecução efetiva das aprendizagens* – as aprendizagens são o centro do processo educativo. Sem boas aprendizagens, não há bons resultados. A educação deve promover intencionalmente o desenvolvimento da capacidade de aprender, base da aprendizagem ao longo da vida. O perfil do aluno prevê domínio de competências e saberes que sustentem o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e valorizar a educação ao longo da sua vida.

c) *Incluir como requisito de educação* – a escolaridade obrigatória é de todos e para todos. A escola contemporânea agrega uma diversidade de alunos, tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural, como também do ponto de vista cognitivo e motivacional. A adoção do perfil é crítica para que todos possam ser incluídos e para que todos possam entender que a exclusão é incompatível com os conceitos de equidade e de democracia.

d) *Contribuir para o desenvolvimento sustentável* – há riscos de sustentabilidade que afetam o planeta e o ser humano. O cidadão do século XXI age num contexto de emergência da ação para o desenvolvimento, numa perspetiva globalizante, mas assente numa ação local.

e) Educar *ensinando com coerência e flexibilidade* – a flexibilidade é instrumental para se dar a oportunidade a cada um de atingir o perfil proposto, de forma coerente, garantindo a todos o acesso às aprendizagens. É através da gestão flexível do currículo, do trabalho conjunto dos professores sobre o currículo, do acesso e da participação dos alunos no seu próprio processo de formação e construção de um projeto de vida, que é possível explorar temas diferenciados, trazer a realidade para o centro das aprendizagens visadas.

f) *Agir com adaptabilidade e ousadia* – a incerteza do século XXI passa pela perceção de que, hoje, é fundamental conseguir moldar-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências-chave, mas também estando preparado para atualizar conhecimento e desempenhar novas funções.

g) *Garantir a estabilidade* – educar para um perfil de competências alargado requer tempo e persistência. Um perfil de competências assente numa matriz de conhecimentos, capacidades e

atitudes deve ter as características que permitam fazer face a uma revolução numa qualquer área do saber e ter estabilidade para que o sistema se adeque e as orientações introduzidas produzam efeito.

h) *Valorizar o saber* – toda a ação, de forma reflexiva, deve ser sustentada num conhecimento efetivo. A escola tem como missão despertar e promover a curiosidade intelectual e criar cidadãos que, ao longo da sua vida, valorizam o saber.

1.4- Valores

Todas as crianças e jovens devem ser encorajados a pôr em prática, nas suas atividades de aprendizagem, os valores que devem pautar a cultura de escola, mais ainda o *ethos* da escola:

a) *Responsabilidade e integridade* – Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.

b) *Excelência e exigência* – Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.

c) *Curiosidade, reflexão e inovação* – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.

d) *Cidadania e participação* – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.

e) *Liberdade* – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

1.5- Competências

As competências são determinantes no perfil dos alunos, numa perspetiva de construção coletiva que lhes permitirá apropriarem-se da vida, nas dimensões do belo, da verdade, do bem, do justo e do sustentável, no final de 12 anos de escolaridade obrigatória. Consideram-se as seguintes áreas de desenvolvimento e aquisição das competências-chave, de acordo com os Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatório, (despacho nº 6478/2017, 26 de Julho):

▪ Linguagens e textos. ▪ Informação e comunicação. ▪ Raciocínio e resolução de problemas. ▪ Sensibilidade estética e artística. ▪ Saber técnico e tecnologias.	▪ Consciência e domínio do corpo. ▪ Pensamento crítico e pensamento criativo. ▪ Relacionamento interpessoal. ▪ Autonomia e desenvolvimento pessoal. ▪ Bem-estar e saúde.

2- Prioridades de Intervenção

As prioridades de intervenção do AEVN estão organizadas por referente e são as que decorrem dos domínios, campos de análise e referentes da IGEC para o terceiro ciclo de avaliação externa das escolas:

Domínio: Autoavaliação		
Campos de análise	**Referentes**	**Prioridade de intervenção**
Desenvolvimento do processo	Organização e sustentabilidade da autoavaliação	**1.ª Procedimentos sistemáticos de autoavaliação da escola** **2.ª Articulação da autoavaliação com os restantes processos de avaliação que ocorrem na escola** **3ª Auscultação e participação abrangentes da comunidade educativa**
	Planeamento estratégico da autoavaliação	**1.ª Adequação da autoavaliação à realidade da escola** **2.ª Centralidade do processo de ensino e aprendizagem** **3.ª Estratégias de comunicação e de reflexão**
Consistência e impacto das práticas de autoavaliação	Consistência das práticas de autoavaliação	**1.ª Abrangência do processo de recolha de dados** **2.ª Rigor** **3.ª Melhoria contínua** **4.ª Monitorização e avaliação**
	Impacto das práticas de autoavaliação	**1.ª Evidências da autoavaliação na melhoria organizacional da escola, do desenvolvimento curricular e do processo de ensino e de aprendizagem** **2.ª Evidências da autoavaliação na definição das necessidades**

Domínio: Liderança e Gestão		
Campos de análise	**Referentes**	**Prioridade de intervenção**
Visão e estratégia	Orientação para a qualidade das aprendizagens	**1.ª Definição clara da visão com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória** **2ª Visão partilhada**
	Documentos orientadores da escola	**1.ª Clareza e coerência entre os documentos orientadores, dos objetivos, metas e estratégias** **2ª Relevância das opções curriculares**
Liderança	Mobilização da comunidade educativa	**1.ª Orientação da ação para o cumprimento das metas e objetivos** **2ª Motivação das pessoas** **3ª Incentivo à participação** **4ª Valorização dos diferentes níveis de liderança**

	Desenvolvimento de soluções que promovam a qualidade das aprendizagens	**1.ª Desenvolvimento de projetos** **2ª Avaliação da sua eficácia** **3ª Parcerias com outras instituições e agentes da comunidade**
Gestão	Práticas de gestão e organização	**1ª Critérios pedagógicos na constituição e gestão dos grupos/turmas** **2ª Flexibilidade na sua gestão** **3ª Consistência das medidas disciplinares** **4ª Envolvimento dos alunos na vida da escola**
	Ambiente escolar	**1ª Ambiente escolar desafiador da aprendizagem** **2ª Ambiente escolar seguro, saudável e ecológico** **3ª Ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial**
	Organização e afetação de recursos humanos	**1ª Distribuição de acordo com as necessidades** **2ª Valorização das pessoas, o seu desenvolvimento profissional e bem-estar** **3ª Autonomia e a diversidade organizativa** **4ª Formação contínua**
	Organização e afetação dos recursos materiais	**1ª Impacto positivo na qualidade das aprendizagens** **2ª Resposta às necessidades e expectativas dos alunos** **3ª Monitorização e ajustamento**
	Comunicação interna e externa	**1ª Diversidade e eficácia dos circuitos de comunicação** **2ª Rigor no reporte de dados** **3ª Adequação da informação ao público-alvo** **4ª Acesso à informação pela comunidade educativa** **5ª Respeito pelos princípios éticos e deontológicos**

Domínio: Prestação do serviço educativo		
Campos de análise	**Referentes**	**Prioridade de intervenção**
Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	Desenvolvimento pessoal e emocional	**1ª Promoção da autonomia e responsabilidade individual, participação e envolvimento, resiliência, assiduidade e pontualidade**
	Apoio ao seu bem-estar	**1ª Atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social** **2ª Medidas de prevenção e proteção** **3ª Reconhecimento e respeito pela diversidade** **4ª Orientação escolar e profissional**
Oferta educativa e gestão curricular	Oferta educativa	**1ª Respostas adaptadas às necessidades** **2ª Valorização da dimensão lúdica nas AEC, AAAF e CAF** **3ª Adequação da oferta educativa aos interesses dos alunos** **4ª Práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva** **5ª Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas**
	Inovação curricular e pedagógica	**1ª Iniciativas de inovação curricular e pedagógica** **2ª Igualdade de oportunidades de acesso ao currículo**
	Articulação curricular	**1ª Articulação curricular vertical e horizontal a nível da planificação e desenvolvimento curricular** **2ª Articulação com as AEC, AAAF e CAF** **3ª Projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania**

Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	**1ª Estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa** **2ª Recurso privilegiado à metodologia de projeto e a atividades experimentais** **3ª Ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem**
	Promoção da equidade e inclusão	**1ª Medidas universais, seletivas e adicionais** **2ª Ações de melhoria dos resultados das crianças e alunos em grupos de risco e de contextos desfavorecidos** **3ª Práticas de promoção da excelência escolar** **4ª Prevenção da retenção, abandono e desistência**
	Avaliação para e das aprendizagens	**1ª Diversidade de práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades** **2ª Aferição de critérios e instrumentos de avaliação** **3ª Qualidade e regularidade da informação devolvida às crianças, aos alunos e às famílias** **4ª Utilização primordial da avaliação com finalidade formativa**
	Recursos educativos	**1ª Utilização de recursos educativos diversificados** **2ª Adequação às características dos alunos** **3ª Rentabilização do centro de apoio à aprendizagem**
	Envolvimento das famílias na vida escolar	**1ª Diversidade de formas de participação** **2ª Eficácia das medidas adotadas para envolver os pais e encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos** **3ª Participação dos pais na EMAEI**
Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	Mecanismos de autorregulação	**1ª Consistência das práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo** **2ª Contribuição para a melhoria da prática letiva**
	Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo	**1ª Consistência das práticas de regulação por pares** **2ª Formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade letiva** **3ª Partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes** **4ª Reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias** **5ª Contribuição para a melhoria da prática letiva**
	Mecanismos de regulação pelas lideranças	**1ª Consistência das práticas** **2ª Contribuição para a melhoria da prática letiva**

Domínio: Resultados		
Campos de análise	**Referentes**	**Prioridade de intervenção**
Resultados académicos	Ensino Básico Geral	**1ª Percentagem dos alunos da escola que conclui o respetivo ciclo de ensino sem retenções (percursos diretos)**
	Educação e Formação de Adultos	**1ª Percentagem de adultos certificados (totalmente) em cursos de formação modular, face aos que iniciaram a oferta**
	Equidade, inclusão e excelência	**1ª Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados** **2ª Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição** **3ª Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de**

		excelência **4ª Assimetrias internas de resultados**
Resultados sociais	Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	**1ª Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa dos alunos** **2ª Participação dos alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania** **3ª Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola** **4ª Percentagem de alunos retidos por faltas**
	Cumprimento das regras e disciplina	**1ª Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias** **2ª Normas e código de conduta** **3ª Formas de tratamento dos incidentes disciplinares**
	Solidariedade e cidadania	**1ª Trabalho voluntário** **2ª Ações de solidariedade** **3ª Ações de apoio à inclusão** **4ª Ações de participação democrática**
	Impacto da escolaridade no percurso dos alunos	**1ª Inserção académica dos alunos** **2ª Inserção profissional dos alunos** **3ª Inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar.**
Reconhecimento da comunidade	Grau de satisfação da comunidade educativa	**1ª Perceção dos alunos acerca da escola** **2ª Perceção dos encarregados de educação acerca da escola** **3ª Perceção de outras entidades acerca da escola**
	Valorização dos sucessos dos alunos	**1ª Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos** **2ª Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais**
	Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente	**1ª Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional** **2ª Envolvimento da escola em iniciativas locais** **3ª Disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade** **4ª Participação de adultos em ofertas de educação e formação**

3- Plano de Ação

O Projeto Educativo assenta no seguinte plano de ação que define as atividades e ações a desenvolver ao longo da sua vigência e com os devidos reajustamentos sempre que necessário.

3.1- Autoavaliação

A autoavaliação sistemática pressupõe envolvimento de todos com dedicação, capacidade para superar obstáculos e análise crítica. Consiste numa revisão regular e abrangente das atividades e dos resultados do Agrupamento, em particular do grau de concretização do Projeto Educativo e de satisfação dos vários elementos da comunidade educativa.

Estratégias	Atividades/Ações
Desenvolvimento de uma cultura de autoavaliação/ avaliação interna	▪ Constituição da equipa de autoavaliação, representativa de toda a comunidade escolar, que elabora o relatório de autoavaliação, tendo em vista a melhoria dos processos e resultados; ▪ Autoavaliação, sistemática, das atividades realizadas no âmbito do Plano Anual de Atividades; ▪ Monitorização dos resultados escolares obtidos nos vários níveis de execução (nacional/regional e concelhio), quer ao nível interno, quer externo, ajustando a intervenção do Agrupamento; ▪ Construção de indicadores relativos à qualidade de Sucesso Educativo; ▪ Promoção de planos de melhoria do AEVN que incrementem o seu desenvolvimento; ▪ Avaliação de medidas implementadas; ▪ Criação de questionários para aferir o grau de satisfação da comunidade escolar; ▪ Aumento da frequência de utilização de um formulário na página eletrónica do AEVN (tipo caixa de sugestões) que possibilite a recolha de propostas para a melhoria das escolas.

3.2- Liderança e Gestão

Estratégias	Atividades/Ações
Desenvolvimento de um sistema organizativo baseado numa gestão democrática	▪ Análise e reflexão sobres os principais problemas que afetam o agrupamento, nos diversos órgãos/setores educativos e as respetivas estratégias de atuação; ▪ Promoção de uma gestão de proximidade - conceder autonomia estratégica aos coordenadores de estabelecimento na resolução de pequenas reparações/avarias (autarquias/ juntas de freguesia); ▪ Incentivo à participação democrática na tomada de decisões (auscultação da comunidade educativa nas grandes decisões do AEVN); ▪ Adequação dos horários dos serviços às necessidades do agrupamento; ▪ Diversificar os circuitos de comunicação utilizando a página eletrónica do AEVN, a página do Facebook do AEVN, o e-mail institucional e as plataformas em uso no agrupamento; ▪ Definição e implementação do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE).
Valorização das lideranças intermédias	▪ Implicação dos diretores de turma no âmbito da respetiva turma; ▪ Envolvimento dos coordenadores de departamento/representantes de grupo/coordenadores de escola na gestão e implementação do currículo e acompanhamento das decisões tomadas a nível grupal; ▪ Envolvimento dos coordenadores e respetivos estabelecimentos.
Promoção do envolvimento dos	▪ Dinamização de ações de formação e reuniões periódicas com pais/encarregados de educação;

pais/ encarregados de educação/ associações na vida escolar	▪ Envolvimento dos pais na vida da escola (Exemplos: convocando-os para reuniões de planeamento e colaboração/participação no plano anual de atividades; solicitando a colaboração dos pais e encarregados de educação para a resolução dos problemas de indisciplina; convidá-los a participar, direta ou indiretamente, nas atividades desenvolvidas dentro e fora da sala de aula);.
Desenvolvimento de projetos e parcerias	▪ Promoção de protocolos e projetos com os diferentes atores da comunidade educativa.
Conservação dos espaços escolares	▪ Aquisição de equipamentos lúdicos/desportivos para os espaços exteriores; ▪ Preservação e conservação dos equipamentos; ▪ Reforço dos laboratórios das áreas curriculares experimentais com novos equipamentos; ▪ Reuniões de articulação entre direção/autarquia/juntas de freguesias/associações de pais e encarregados de educação, de forma a agilizar a resolução de problemas.
Gestão financeira que permita aumentar as receitas próprias	▪ Candidatura a projetos; ▪ Estabelecimento de parcerias com outras entidades.
Promoção de uma cultura de poupança e de racionalização de recursos	▪ Regras na distribuição de serviço do pessoal docente e não docente; ▪ Atualização do Sistema de Controlo Interno (SCI).
Valorização do mérito e do desempenho	▪ Avaliação do pessoal docente e não docente.
Promoção do desenvolvimento profissional e fomentar a qualidade de atendimento nos serviços das escolas	▪ Implementação de um plano de formação integrado do AEVN que contemple o desenvolvimento profissional dos docentes, do pessoal não docente e dos pais e encarregados de educação. ▪ Criação de uma bolsa de formadores para dinamização de ações de formação para pessoal docente e não docente, em colaboração com outras escolas do concelho, designadamente com o centro VISPROF; ▪ Rotatividade de funções do pessoal não docente (assistentes operacionais).

3.3- Prestação do Serviço Educativo

Estratégias	Atividades/Ações
Incentivo à articulação curricular de âmbito vertical e	⇨ Envolvimento e mobilização dos docentes para a melhoria dos resultados da aprendizagem; ⇨ Coordenação pedagógica; ⇨ Articulação curricular/pedagógica vertical (entre ciclos/níveis de ensino) e

horizontal, bem como da coordenação pedagógica	horizontal (entre departamentos); ➪ Desenvolvimento do trabalho colaborativo (Planeamento e Articulação Curricular) entre os docentes do mesmo grupo do recrutamento e, sempre que possível, a definição nos horários de tempos semanais comuns; ➪ Definição a nível transversal da estratégia curricular de educação para a cidadania; ➪ Recurso às plataformas digitais do AEVN como espaços de comunicação e instrumentos pedagógicos.
Dinamização de iniciativas de estimulação e aprofundamento das aprendizagens	➪ Dinamização de atividades de enriquecimento curricular e complementaridade ao trabalho em sala de aula; ➪ Participação em projetos de âmbito local, regional, nacional e internacional.
Planificação e articulação curricular	➪ Enfoque na avaliação formativa; ➪ Diversificação dos instrumentos de avaliação; ➪ Divulgação, junto dos alunos e encarregados de educação, dos critérios de avaliação e das planificações de cada uma das disciplinas; ➪ Enfoque na recuperação das aprendizagens não realizadas pelos alunos; ➪ Fomento da partilha de aulas numa perspetiva colaborativa das práticas pedagógicas (desenvolvimento profissional e promoção de bons processos de ensino e aprendizagem).
Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)	➪ Abordagem multinível; ➪ Domínios de autonomia curricular (DAC); ➪ Educação Inclusiva.
Desenvolvimento de ações de promoção do sucesso educativo	➪ Promoção de práticas de autorregulação; ➪ Afetação do crédito horário para a implementação de medidas didáticas e pedagógicas de promoção do sucesso educativo, em especial nas disciplinas de Matemática, Português e Físico-Química (apoio ao estudo e salas de estudo específicas); ➪ Incentivo à leitura, dinamizando as bibliotecas escolares e a oferta complementar no 1.º CEB; ➪ Melhoria da oferta em termos de atividades extracurriculares: criação de clubes temáticos (representativos das diversas áreas curriculares) que permitam a aplicação prática dos saberes adquiridos e a participação em projetos de relevante interesse para os alunos; ➪ Utilização do computador/ferramentas digitais na sala de aula.
Inclusão da educação sexual no currículo escolar	➪ Constituição de parcerias com Centros de Saúde da área de influência do Agrupamento; ➪ Lecionação da temática, no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento em articulação com as áreas curriculares disciplinares, cumprindo com o disposto

	na lei 60/2009 de 6 de agosto.
Diversificação de formas de avaliação	⇨ Incrementar a avaliação formativa e sumativa como as duas principais formas de avaliação;
Avaliação das medidas de promoção do sucesso escolar	⇨ Acompanhamento sistemático nas reuniões de departamentos curriculares; ⇨ Acompanhamento sistemático nas reuniões do conselho pedagógico.
Monitorização das aprendizagens	⇨ Avaliação, no final de cada período, no âmbito do conselho de docentes e conselhos de turma, das aprendizagens desenvolvidas; ⇨ Análise dos resultados da avaliação para o desenvolvimento de planos de melhoria.

3.4- Resultados Académicos e Sociais

Estratégias	Atividades/Ações
Elaboração de análises comparativas dos resultados alcançados	⇨ Recolha e análise comparativa de dados estatísticos relativos ao abandono escolar e resultados escolares obtidos na avaliação interna e externa; ⇨ Análise, no final de cada ano letivo, da percentagem de alunos que obtém melhores resultados numa perspetiva de conhecimento da qualidade do sucesso escolar.
Intensificar medidas de promoção do sucesso escolar	⇨ Sempre que possível, ajustamento constante às necessidades dos alunos, prevenindo atempadamente situações de insucesso e abandono escolar; ⇨ Agilização dos processos de identificação das principais dificuldades educativas e sociais dos alunos.
Garantia da equidade educativa, acesso e melhoria dos resultados	⇨ Promoção das aprendizagens, incentivando e ajudando os alunos a superar as suas dificuldades; ⇨ Oferta dos seguintes serviços socioeducativos: (i) Apoio da Ação Social Escolar (alimentação, material pedagógico e transporte); e (ii) Operacionalização de apoios educativos: Coadjuvação em sala de aula, sempre que possível; Apoio ao estudo (1.º e 2.º ciclos); Salas de estudo específicas (3.º ciclo); Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA); Apoio Tutorial; Mentorias; …
Envolvimento e corresponsabilização de todos os atores educativos na vida escolar	⇨ Promoção de reuniões com: ▪ Conselhos de Turma; ▪ Pessoal Docente e Não Docente; ▪ Pais e Encarregados de Educação e Associações de Pais e EE; ▪ Delegados de Turma; ▪ Autarquia(s) e outros parceiros. ⇨ Apoio e incentivo à participação dos alunos em projetos/atividades de âmbito social, cultural, científico, desportivo, entre outras, que proporcionem novos saberes e experiências educativas estimulantes.

Valorização do mérito e do desempenho	➪ Entrega de diplomas de mérito relativo a cada ano escolar; ➪ Desenvolvimento de atividades que incentivem o espírito de solidariedade e tolerância, bem como da consciência ecológica e patrimonial dos alunos.

3.5- Metas

As metas do AEVN são as constantes seguintes:

a. Manter as taxas de abandono escolar em valores próximos de 0%;
b. Aproximar de 0% a percentagem de alunos retidos por faltas;
c. Diminuir a percentagem de ocorrências disciplinares em que seja necessário aplicar medidas disciplinares sancionatórias;
d. Obter taxas de transição iguais ou superiores a 95%, por ano de escolaridade.
e. Alcançar as metas anuais definidas para cada disciplina (melhoria de 2% relativamente ao ano anterior).
f. Diminuir as assimetrias internas, de modo a melhorar os resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante ou de grupos culturalmente diferenciados.
g. Aproximar os resultados obtidos nas provas finais de ciclo aos da avaliação interna;
h. Obter resultados escolares superiores aos da média nacional e da região Dão Lafões no âmbito da avaliação externa;
i. Realizar anualmente dois exercícios de evacuação nas escolas básicas com 2.º e 3.º ciclos;
j. Desenvolver, pelo menos duas ações de formação para o pessoal docente, uma para o pessoal não docente e uma para pais e encarregados de educação.
k. Aumentar as receitas próprias do Agrupamento;
l. Promover a presença nas escolas dos pais e encarregados de educação, pelo menos em dois momentos ao longo do ano escolar;
m. Avaliar as aprendizagens dos alunos, recorrendo a estratégias de avaliação diversificadas, refletindo e comunicando regularmente aos alunos e encarregados educação (feedback) os resultados dessa avaliação, em média duas vezes por período;
n. Promover a autoavaliação dos alunos e a participação dos encarregados de educação na avaliação, no final de cada período letivo;
o. Partilhar, nos órgãos de coordenação pedagógica, o feedback das ações de formação frequentadas.
p. Produzir anualmente um relatório de autoavaliação do agrupamento;
q. Produzir plano de melhoria após cada auscultação à comunidade educativa.

4- Monitorização das ações do Projeto Educativo

A monitorização faz-se no final de cada período letivo, no âmbito do Conselho Pedagógico, com base em relatórios elaborados pelos diferentes intervenientes, nomeadamente os resultados da avaliação por período, as atividades de enriquecimento curricular, os projetos em desenvolvimento, os relatórios periódicos do Plano Anual de Atividades e as atas de departamentos e dos conselhos de turma. No final de cada ano letivo/início do ano letivo seguinte, é apresentado o relatório final de autoavaliação do agrupamento.

O Conselho Geral fará também a monitorização do desenvolvimento do presente Projeto Educativo, através de acompanhamento e avaliação da sua execução pelo Conselho Pedagógico e pela equipa de autoavaliação. Serão apresentados os seguintes documentos:

- Relatório Anual de Atividades, que relaciona as atividades efetivamente realizadas pelo Agrupamento de escolas e identifica os recursos utilizados nessa realização;
- Conta de Gerência, que relaciona as receitas obtidas e despesas realizadas pelo agrupamento de escolas;
- Relatório de Autoavaliação, que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no Projeto Educativo em conformidade e com a Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro.

CONCLUSÕES

Este é um Projeto Educativo de continuidade do trabalho desenvolvido pelo AEVN, representando um compromisso com a melhoria sistemática do serviço prestado. Com o estabelecimento de metas de sucesso a atingir foi construído numa lógica da ação definida no projeto apresentado pelo Diretor e que agora foi reconduzido a 7/07/2025. Alicerçou-se sempre no conceito de comunidade aprendente e focou a sua intervenção em não deixar para trás alunos com dificuldades, minimizando constrangimentos e valorizando a qualidade das aprendizagens.

Numa perspetiva de contínua melhoria, este Projeto Educativo procura definir os desafios de uma escola de qualidade e excelência que garanta o acompanhamento do percurso formativo de cada aluno, independentemente do seu perfil de aprendizagem, e que seja capaz de desenvolver todo o tipo de competências definidas no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, numa perspetiva de formação integral do aluno enquanto ser humano.

ANEXO I – **PLANO DE ESTUDOS**

O Plano de Estudos tem um caráter funcional, construído na ação, fazendo parte integrante do Projeto Educativo, aberto e dinâmico, para permitir adequações e ajustamentos sempre que necessários.

1- CURRÍCULO/PERFIS DE APRENDIZAGENS

A definição das Aprendizagens Essenciais e do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória permite uma visão o mais objetiva possível daquilo que se pretende alcançar, permitindo que os professores se concentrem no que é essencial e ajudando-os a delinear as melhores estratégias de ensino.

Desta forma, o desenvolvimento do ensino será conduzido pelas Orientações Curriculares na Educação Pré-escolar (OCEPE) e por Aprendizagens Essenciais, nos demais ciclos, nas quais são definidos, de forma consistente, os conteúdos que os alunos devem adquirir, nos diferentes anos de escolaridade ou ciclos. Constituem, assim, as referências fundamentais para a organização do ensino, conjuntamente com os currículos de cada disciplina, apresentando os conteúdos ordenados sequencialmente ou hierarquicamente, ao longo das várias etapas de escolaridade.

As Aprendizagens Essenciais são um meio privilegiado de apoio à planificação e à organização do ensino, constituindo-se, igualmente, como referenciais para a avaliação interna e externa.

1.1- Instrumento de Planeamento Curricular de Turma (IPCT)

Partindo das OCEPE na educação pré-escolar e das Aprendizagens Essenciais definidas a nível nacional e do Plano de Estudos organizado no Agrupamento, o Instrumento de Planeamento Curricular de Grupo (IPCG) da educação pré-escolar e o IPCT nos restantes níveis de ensino fazem as respetivas adaptações da intervenção pedagógica ao contexto de cada grupo/turma/aluno. A supervisão/coordenação é da responsabilidade do educador e do professor titular, respetivamente no pré-escolar e 1.º ciclo, e do diretor de turma, nos 2.º e 3.º ciclos.

2- PLANEAMENTO CURRICULAR/OPÇÕES CURRICULARES

2.1- Educação Pré-Escolar

Consideram-se "Áreas de Conteúdo" como âmbitos de saber, com uma estrutura própria e com pertinência sociocultural, que incluem diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também atitudes e "saber-fazer".

Componente Letiva	
25h	Área de formação pessoal e social
	Área de expressão e comunicação: - Domínio da Educação Física - Domínio da Educação Artística (subdomínio das Artes Visuais, subdomínio do Jogo Dramático/Teatro, subdomínio da Música e Subdomínio da dança) - Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita - Domínio da matemática
	Área de conhecimento do mundo

Componente Não Letiva de Estabelecimento	
2h	Atendimento a Pais/EE
	Supervisão pedagógica e acompanhamento da execução das AAAF
	Articulação, planificação e organização de projetos/atividades

Nota: Na educação Pré-escolar, poderá ocorrer a sensibilização da língua inglesa, assumindo um caráter lúdico e informal.

No que se refere às Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), estas têm como principal finalidade assegurar o acompanhamento das crianças, tendo em conta as necessidades individuais/profissionais dos pais/encarregados de educação.

Entre outros, têm como objetivos:

- Envolver as instituições e a comunidade local no desenvolvimento desta componente;
- Proporcionar atividades complementares relativamente às atividades letivas, proporcionando um desenvolvimento harmonioso e equilibrado do desenvolvimento global da criança;

É da competência da educadora assegurar a supervisão das atividades, nomeadamente ao nível da sua programação, acompanhamento e avaliação.

2.2- Ensino Básico -1.º Ciclo

Componentes do currículo	Carga horária semanal (a) e (b)			
	1.º ano	**2.º ano**	**3.º ano**	**4.º ano**
Português	7	7	7	7
Matemática	7	7	7	7
Estudo do Meio	3	3	3	3
Educação Artística Educação Física	5	5	5	5
Oferta Complementar – Oficina de leitura e de escrita Apoio ao Estudo	3	3	1	1
Inglês	-	-	2	2
Cidadania e Desenvolvimento	e)	e)	e)	e)
Tecnologias de Informação e Comunicação	e)	e)	e)	e)
Total (c)	**25 horas**	**25 horas**	**25 horas**	**25 horas**
Educação Moral e Religiosa (d)	1	1	1	1

(a) Este ciclo de ensino integra, nos quatro anos de escolaridade, a oferta obrigatória de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), de frequência facultativa, com uma carga horária semanal de cinco horas, a desenvolver nos termos da alínea k) do n.º 2 do artigo 4.º.
(b) A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente do currículo.
(c) Cada escola gere, no âmbito da sua autonomia, os tempos constantes da matriz, para que o total da componente letiva incorpore o tempo inerente ao intervalo entre as atividades letivas com exceção do período de almoço.
(d) Disciplina de frequência facultativa.
(e) Áreas de integração curricular transversal.

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) a desenvolver nas escolas do 1.º Ciclo têm como objetivo o desenvolvimento de atividades lúdicas, formativas e culturais. Propomos a existência de 4 domínios de oferta das AEC, nomeadamente: atividade física e desportiva (2 tempos), música (1 tempo), dança (1 tempo) e inglês (para 1º e 2º anos – 1 tempo) e ciências e tecnologias (para 3º e 4º anos – 1 tempo). As atividades têm a duração de 5 horas (tempos de 60 minutos) por semana e desenvolvem-se preferencialmente no período da tarde, conforme o estipulado na legislação. A avaliação e planificação são da responsabilidade da Câmara Municipal de Viseu em articulação com o AEVN e de acordo com os domínios aqui definidos. Co9nsidera-se importante existir uma avaliação trimestral dos alunos em termos comortamentias e motivacionais.

É da competência do professor titular de turma assegurar a supervisão das atividades, nomeadamente ao nível do seu acompanhamento.

Domínios (AEC)	Competências Conhecimentos e Capacidades a Desenvolver
Atividade Física e Desportiva	▪ Promover a elevação do nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas da resistência geral, da velocidade de reação simples e complexa, de execução das ações motoras básicas e de deslocamento, da flexibilidade, do controlo da postura; ▪ Participar com empenho no aperfeiçoamento da sua habilidade nos diferentes tipos de

	atividades, procurando realizar as ações adequadas com correção e oportunidade; ▪ Cooperar com os companheiros nos jogos e exercícios, compreendendo e aplicando as regras combinadas na turma, bem como os princípios de cordialidade e respeito na relação com os colegas e professor; ▪ Realizar ações motoras básicas com aparelhos portáteis; ▪ Realizar ações motoras básicas de deslocamento no solo; ▪ Participar em jogos ajustando a sua iniciativa própria e as qualidades motoras; ▪ Realizar habilidades gímnicas básicas no solo e/ou em aparelhos; ▪ Combinar deslocamentos, movimentos não locomotores e equilíbrios.
Música	▪ Ouvir e reconhecer sons de diferentes objetos; ▪ Descobrir e explorar sons do corpo; ▪ Associar a pulsação ao movimento e aos diferentes estímulos sonoros; ▪ Utilizar sinais convencionais para representar, expressar e comunicar sons fortes e sons fracos; ▪ Distinguir som agudo, médio e grave; ▪ Reconhecer e imitar sons de animais, estabelecendo relações de atura (fino e grosso); ▪ Identificar os movimentos: rápido, normal e lento; ▪ Interpretar e entoar canções didáticas relativas às épocas festivas; ▪ Utilizar diversas maneiras de produzir sons com objetos de instrumentos; ▪ Construir instrumentos utilizando materiais recicláveis; ▪ Criar e interpretar sequências sonoras: de instrumentos e da natureza; ▪ Representar graficamente movimentos sonoros ascendentes e descendentes, com instrumentos ou objetos; ▪ Ouvir, identificar e relacionar conjuntos de sons semelhantes e constantes; ▪ Cantar, dramatizar e acompanhar canções com instrumentos de percussão; ▪ Participar em atividades de grupo (danças, representações…); ▪ Utilizar as potencialidades da voz e do corpo; ▪ Cantar canções alusivas às épocas festivas.
Dança	▪ Experimentar, conhecer, dominar as competências cognitivas, motoras e expressivas; ▪ Experimentar, improvisar, criar e dançar a partir de ritmos, músicas, ideias e imagens; ▪ Experimentar e conhecer diversas áreas da dança, dança no mundo e danças de diversas épocas.
Inglês	▪ Promover a leitura e apresentação de rimas; ▪ Ouvir e compreender as estruturas aprendidas; ▪ Escrever o vocabulário/ enunciados aprendidos; ▪ Promover a expressão/ interação oral: saudar/ cumprimentar/ agradecer/ despedir-se/ apresentar-se.
Ciências e Tecnologia	▪ Fazer, manipular e realizar experiências; ▪ Desenvolver competências de observação e registo; ▪ Promover o pensamento científico rotineiro, levantar hipóteses, identificar padrões na Natureza; ▪ Estimular a pesquisa documental, o aprofundamento teórico e a relação entre conceitos; ▪ Criar um ambiente lúdico propício a um contacto informal, mas responsável com as TIC; ▪ Realizar pesquisas na internet; ▪ Explorar ferramentas de desenho.

2.3- Ensino Básico-2.º Ciclo

Componentes de currículo Áreas Curriculares Disciplinares / Disciplinas	Carga horária semanal em tempos de 50 min. 5º Ano		6º Ano	
	Tempos	Minutos	Tempos	Minutos
Línguas e Estudos Sociais	10,5	525	10,5	525
Português	5 (2+2+1)	250	5 (2+2+1)	250
Inglês	3 (1+1+1)	150	2 (1+1)	100

História e Geografia de Portugal	2 (1+1)	100	3 (1+1+1)	150
Cidadania e Desenvolvimento	0,5	25**	0,5	25**
Matemática e Ciências	7	350	7	350
Matemática	5 (2+2+1)	250	5 (2+2+1)	250
Ciências Naturais	2 (1+1)	100	2 (1+1)	100
Educação Artística e Tecnológica	6,5	325	6,5	325
Educação Visual	2 (2)	100	2 (2)	100
Educação Tecnológica	2 (2)	100	2 (2)	100
Educação Musical	2 (2)	100	2 (2)	100
Tecnologias de Informação e Comunicação	0,5	25**	0,5	25**
Educação Física	3 (1+1+1)	150	3 (1+1+1)	150
Total	27	1350	27	1350
Educação Moral e Religiosa Católica	1	50	1	50
Oferta Complementar:				
Oficina de Ciências Experimentais	1	50	-----	-----
English 4 ALL	-----	-----	1	50
Apoio ao Estudo*	2 (1+1)	100	2 (1+1)	100
Total	31	1650	31	1650

***No final de cada turno ou em posição marginal. Opcional.**

**** Lecionado em regime quinzenal.**

2.4- Ensino Básico-3.º Ciclo

Componentes de currículo Áreas Curriculares Disciplinares / Disciplinas	**Carga horária semanal em tempos de 50 min.**					
	7º Ano		**8º Ano**		**9º Ano**	
	Tempos	**Minutos**	**Tempos**	**Minutos**	**Tempos**	**Minutos**
Português	4 (2+1+1)	200	4 (2+1+1)	200	4 (2+1+1)	200
Línguas Estrangeiras	5	250	5	250	5	250
LE I - Inglês	2 (1+1)	100	3 (1+1+1)	150	3 (1+1+1)	150
LE II - Espanhol/Francês	3 (1+1+1)	150	2 (1+1)	100	2 (1+1)	100
Ciências Sociais e Humanas	5,5	275	4,5	225	4,5	225
História	2,5 (1+1+0,5)	125*	2 (1+1)	100	2 (1+1)	100
Geografia	2,5 (1+1+0,5)	125*	2 (1+1)	100	2 (1+1)	100
Cidadania e Desenvolvimento	0,5	25*	0,5 / 1	25*	0,5 / 0	25*
Matemática	4 (2+1+1)	200	4 (2+1+1)	200	4 (2+1+1)	200
Ciências Físico-Naturais	5	250	6	300	6	300
Ciências Naturais	2 (1+1)	100	3 (1+1+1)	150	3 (1+1+1)	150
Físico-Química	3 (1+1+1)	150	3 (1+1+1)	150	3 (1+1+1)	150
Educação Artística e Tecnológica	3,5	175	3,5	175	3,5	175
Educação Visual	2 (2)	100	2 (2)	100	2 (2)	100
Complemento à Educação Artística:						
- Ensino da Música	1	50	-----	-----	-----	-----
- Teatro/Expressão dramática	-----	-----	1	50	-----	-----
- Oficina de Artes Visuais	-----	-----	-----	-----	1	50

Tecnologias de Informação e Comunicação	0,5	25*	0,5	25*	0,5	25*
Educação Física	3 (1+1+1)	150	3 (1+1+1)	150	3 (1+1+1)	150
Total	30	1500	30	1500	30	1500
Educação Moral e Religiosa Católica	1	50	1	50	1	50
Oferta Complementar:						
Oficina de Ciências Experimentais	1	50	-----	-----	-----	-----
Laboratório de TIC	-----	-----	1	50	-----	-----
Oficina de Inglês	-----	-----	-----	-----	1	50
Total	32	1600	32	1600	32	1600

*** Lecionado em regime quinzenal**

2.5- Educação para a Saúde e Educação Sexual

Depois de ouvido o Conselho Pedagógico, foram aprovados os conteúdos a desenvolver na lecionação da Educação para a Saúde e Educação Sexual prevista nas matrizes curriculares do Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos, que se desenvolverá da seguinte forma:

Anos	**TEMAS/CONTEÚDOS** **EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE E EDUCAÇÃO SEXUAL**
1.ºCiclo	▪ Educação alimentar e atividade física Saúde e higiene pessoal: Sono ▪ Violência em meio escolar: Bullying ▪ Dimensão ética da sexualidade humana: - Desenvolvimento afetivo e social - Afetos-ser criança; A Família - Corpo: Anatomia e fisiologia; Identidade de género; Cuidados de higiene; Reprodução humana; A origem da vida; Reprodução e nascimento; e Prevenção do risco-aproximações abusivas, proteção do corpo
5.º ano	▪ Educação alimentar e atividade física: regras saudáveis ▪ Saúde e higiene pessoal: hábitos e saúde oral ▪ Dimensão ética da sexualidade ▪ Identidade e sexualidade: Autoestima; Género; Sentimentos, gostos e decisões; Sexualidade e relações interpessoais; Diversidade e respeito; e Competências relacionais (família, escola, lazer…) ▪ O corpo sexuado: puberdade - corpo em transformação; e imagem corporal ▪ Prevenção dos maus tratos e das aproximações abusivas
6.º ano	▪ Violência em meio escolar – *bullying* ▪ Adolescência: fase de grandes transformações ▪ Sexualidade e afetos ▪ Consumos/comportamentos de risco (tabaco, álcool, drogas, …)
7.º ano	Saúde e higiene pessoal: aptidão física, mecanismos Dimensão ética da sexualidade humana Expressão da sexualidade e diversidade: aptidão física, mecanismos Valores para a sexualidade: afetos, ternura… - Crescimento e maturidade emocional, capacidade de lidar com frustrações, ansiedades, compromissos, abstinência voluntária… - A importância das relações humanas: a família, os amigos, o lazer, os namorados… - Culto da assertividade - A imagem do eu e dos outros - A identidade sexual Saúde sexual e reprodutiva: conhecimento e valorização do corpo em transformação; A fisiologia geral da resposta sexual Humana; O ciclo menstrual e ovulatório Proteção e prevenção dos maus tratos e das aproximações abusivas

	Violência doméstica e namoro
8.º ano	Saúde e higiene pessoal Dimensão ética da sexualidade humana Expressões da sexualidade e diversidade: como reagir a pressões, compromissos, dependências; e Papéis sociais Saúde sexual e reprodutiva: - Mudanças físicas, psíquicas e sociais - Fisiologia geral da reprodução humana: ciclo menstrual, mecanismos de controlo de natalidade - Infeções sexualmente transmissíveis em Portugal e no mundo: causas, consequências, formas de prevenção Proteção e prevenção dos maus tratos e das aproximações abusivas Violência doméstica e no namoro.
9.º ano	Dimensão ética da sexualidade humana Expressões da sexualidade e diversidade: namoro, compromissos e dependências; abstinência e valores associados; comportamentos de risco; e a noção de parentalidade saudável e responsável Saúde sexual e reprodutiva: uso e acessibilidade dos métodos contracetivos e seus mecanismos de ação; taxas e tendências das interrupções voluntárias de gravidez, suas sequelas e significado; e taxas e tendências da maternidade em geral e da adolescência em particular Proteção e prevenção dos maus tratos e das aproximações abusivas Violência doméstica e no namoro.
Sugestões de Atividades: ▪ Abordagem dos temas da educação para a cidadania, para a saúde e educação sexual. ▪ Conversa sobre os problemas e ansiedades dos alunos. ▪ Debate sobre assuntos do interesse dos alunos e adequados ao seu nível etário. ▪ Resolução de conflitos surgidos na turma. ▪ Tratamento de assuntos burocráticos da direção de turma. ▪ Reflexão acerca do comportamento e aproveitamento da turma. ▪ Desenvolvimento de estratégias para um melhor estudo. ▪ Resolução de situações problemáticas diversas.	

2.6- Critérios gerais de avaliação

A avaliação das aprendizagens rege-se pelo descrito no Referencial de Avaliação do AEVN que se encontra subdividido em critérios de avaliação (onde se define a política de avaliação do agrupamento); critérios de avaliação específicos das disciplinas; critérios de avaliação do Apoio ao Estudo e das medidas de apoio educativo; critérios de avaliação intercalar; e orientações sobre a avaliação.

2.6.1- Perfis de Aprendizagens Específicas

O departamento da Educação Pré-escolar e os grupos disciplinares dos restantes departamentos definem as aprendizagens específicas que os alunos devem atingir no final da Educação Pré-escolar e de cada um dos ciclos do Ensino Básico. Esta definição resulta de um trabalho colaborativo no âmbito da articulação vertical, pelo que, este documento permite ao educador/professor e ao aluno perceber o que, em cada área/domínio ou disciplina, são aprendizagens a adquirir.

2.6.2- Critérios de transição dos alunos nos anos terminais e não terminais de ciclo.

Os critérios de transição para os anos terminais e não terminais de ciclo, a seguir apresentados, constituem-se como referenciais comuns a vigorarem no Agrupamento, a saber:

- anos terminais de ciclo: critérios prescritos no artigo 32.º da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto;
- anos não terminais de ciclo: a não transição do aluno não está dependente das menções de insuficiente (1.º ciclo) e dos níveis inferiores a 3 (2.º e 3.º Ciclos). Compete ao professor titular de turma ou ao conselho de turma determinar se o aluno reúne condições, demonstra ter adquirido os conhecimentos e desenvolvido as capacidades e atitudes, que lhe permitam prosseguir com sucesso os seus estudos.

2.7- Coordenação Pedagógica

2.7.1 – Articulação Curricular Vertical

ÓRGÃOS	OBJETIVOS	PERIODICIDADE
Reuniões de: Coordenadores de Departamento/ Representantes Grupo Recrutamento/ Coordenadores de ano 1.º Ciclo	▪ Analisar as competências desenvolvidas e a desenvolver ▪ Articular conteúdos ▪ Refletir acerca dos resultados escolares ▪ Harmonizar estratégias de atuação ▪ Partilhar material pedagógico ▪ Articular as atividades previstas no PAA	De acordo com RI
Reuniões de: Docentes do 1.º Ciclo/ Pré-escolar	▪ Analisar as competências desenvolvidas e a desenvolver nas diferentes áreas de conteúdo ▪ Articular conteúdos ▪ Refletir acerca dos resultados escolares ▪ Harmonizar estratégias de atuação ▪ Articular as atividades previstas no PAA ▪ Caraterizar o contexto sócio educativo das crianças que transitam de nível de ensino	No final de cada período
Reuniões de: Docentes do 1.º Ciclo/2.º Ciclo (Mat. e LP) e Professores Titulares do 4.º ano/DT 5.º ano)	▪ Analisar as competências desenvolvidas e a desenvolver ▪ Articular conteúdos ▪ Refletir acerca dos resultados escolares ▪ Harmonizar estratégias de atuação ▪ Caracterizar os contextos socioeconómicos dos discentes ▪ Sugerir estratégias de organização das turmas ▪ Apresentar informações acerca do comportamento/aproveitamento	No final de cada ano letivo

Reuniões de: **Docentes do 2.ºCiclo/ AEC**	▪ Concertar metodologias/estratégias ▪ Planificar atividades ▪ Articular Conteúdos ▪ Uniformizar nomenclaturas ▪ Apresentar técnicas e materiais	No início do ano letivo e no final de ano

2.7.2-Articulação Curricular Horizontal

ÓRGÃOS	ASSUNTOS/OBJETIVOS	PERIODICIDADE
Reuniões de Departamento Curricular	▪ Apresentar propostas para elaboração do PE, RI, PAA ▪ Planificar as atividades a desenvolver ▪ Refletir acerca dos pontos fortes e fracos do PE ▪ Monitorizar os critérios gerais de avaliação ▪ Refletir sobre as práticas pedagógicas ▪ Discutir metodologias/estratégias de atuação	De acordo com RI
Reuniões de: Coordenador de Departamento/Representantes de Grupo de Recrutamento	▪ Elaborar as planificações ▪ Elaborar testes de diagnóstico, fichas informativas e formativas, de acordo com trabalho plural e partilhado ▪ Monitorizar as planificações e critérios de avaliação ▪ Harmonizar	De acordo com RI
Reuniões da Coordenadora de Departamento a Educação Especial e SPO	▪ Articular com os SPO ▪ Analisar as estratégias e metodologias utilizadas ▪ Encaminhar os alunos para cursos profissionalizantes ▪ Articular com a comunidade educativa	No início e no final do ano letivo ou sempre que se justificar
Reuniões entre docentes do 1.º Ciclo/Docentes AEC	▪ Realizar a avaliação intercalar e sumativa ▪ Elaborar o IPCT, valorizando processos de articulação curricular e pedagógica ▪ Referir contactos com os EE	No final de cada período
Reuniões entre docentes e técnicos das AEC	▪ Avaliar as atividades realizadas ▪ Refletir sobre as práticas pedagógicas	Final de cada período
Conselhos de Turma	▪ Realizar a avaliação intercalar e sumativa ▪ Elaborar o IPCT, valorizando processos de articulação curricular e pedagógica ▪ Referir contactos com os EE	De acordo com a legislação em vigor e com as necessidades das turmas
Conselho de Diretores de Turma	▪ Aferir procedimento de atuação, no âmbito dos conselhos de turma ▪ Apresentar propostas de atuação, no âmbito da articulação curricular/coordenação pedagógica, nos órgãos competentes (Conselho Pedagógico e Conselhos de Turma)	De acordo com o regimento do CDT

3- ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

Pretende-se, com as atividades de promoção de sucesso escolar, proporcionar a todos os alunos, incluindo aqueles que revelem mais dificuldades de aprendizagem ou os que evidenciem potencialidades para níveis mais elevados de desenvolvimento.

Todos os docentes, independentemente do nível de ensino que lecionam, podem ser indicados para a lecionação de apoios educativos.

Devem considerar-se atividades de **promoção do sucesso escolar:**

3.1	Apoio ao Estudo	3.6	Coadjuvação, Assessoria e/ou Apoio individual em contexto de sala de aula
3.2	Salas de Estudo Específicas	3.7	Ocupação Plena dos Tempos Escolares (OPTE)
3.3	Apoio Individual	3.8	Oferta complementar dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos
3.4	Apoio Tutorial		
3.5	DT-Alunos		

3.1- Apoio ao Estudo – 1.º e 2.º ciclos

O AE visa garantir a aquisição, consolidação da aprendizagem consagrada no currículo do ensino básico, bem com apoiar os alunos na criação de hábitos e métodos de estudo. Devem ser aplicadas medidas de apoio ao estudo, nos 1.º e 2.º ciclos preferencialmente nas áreas disciplinares de Matemática e Português, bem como no desenvolvimento de atividades de caráter transversal às diferentes áreas curriculares.

3.2- Salas de Estudo Específicas – 3.º ciclo

Por **definição,** Sala de estudo específica entende-se um espaço adequado, funcionando fora do horário curricular dos alunos e no qual usufruem de um reforço de apoio pedagógico ministrado por docentes nomeados para o efeito.

Tem por **finalidade** alargar a oferta de atividades de apoio e de enriquecimento curricular dos alunos. Pretende-se, com a sala de estudo, atingir os seguintes **objetivos**: incrementar os índices de sucesso; aperfeiçoar métodos de trabalho e estudo, suprir insuficiências e aprofundar aprendizagens e consolidar rotinas de trabalho.

Como **estratégias** pretende-se mobilizar e comprometer todos os intervenientes (Conselho de Turma, outros docentes, alunos, encarregados de educação, pessoal não docente, entre outros) no processo, através do trabalho colaborativo/cooperativo, aproveitando práticas

mais consequentes anteriores, com abertura e indução de boas inovações/adaptações partilhadas.

Devem frequentar este apoio os alunos sinalizados pelo conselho de turma; alunos que revelem muitas dificuldades ao nível do processo ensino-aprendizagem; outros discentes, a indicar pelo Conselho de Turma, ou que, por iniciativa própria, o desejem (conceito de sala aberta a todos).

Na reunião de Conselho de Turma, a respetiva equipa educativa propõe os alunos que devem frequentar as salas de estudo, com base numa avaliação de diagnóstico e das dificuldades sentidas no ano letivo anterior ou no final de cada período letivo. Com base nesta avaliação, são definidas competências/conteúdos/conhecimentos que o(s) discente(s) deverá(ão) adquirir, tendo em vista o seu sucesso educativo.

Neste apoio, estarão representados, tendo em conta os recursos humanos disponíveis da escola, docentes das diferentes áreas curriculares (Português, Matemática e Físico-Química). A disciplina de Inglês também poderá ser contemplada, fundamentalmente para os alunos estrangeiros provenientes de sistemas de ensino onde o nível do inglês ministrado é substancialmente inferior ao do português.

3.3- Apoio Individual – 3.º ciclo

O apoio individual consiste na disponibilização de um conjunto de estratégias e atividades de apoio, de caráter pedagógico e didático para complemento e adequação do processo de ensino e aprendizagem, destinando-se, prioritariamente, aos alunos com muitas dificuldades de aprendizagem. Este apoio destina-se ao 3º ciclo, nas áreas curriculares de Português, Matemática e Físico-Química, e poderá incluir até 3 alunos por docente.

3.4- Apoio Tutorial

Ao professor tutor compete:

a) Reunir com os alunos que acompanha;

b) Acompanhar e apoiar o processo educativo de cada aluno do grupo tutorial;

c) Facilitar a integração do aluno na turma e na escola;

d) Apoiar o aluno no processo de aprendizagem, nomeadamente na criação de hábitos de estudo e de rotinas de trabalho;

e) Proporcionar ao aluno uma orientação educativa adequada a nível pessoal, escolar e profissional, de acordo com as aptidões, necessidades e interesses que manifeste;

f) Promover um ambiente de aprendizagem que permita o desenvolvimento de competências pessoais e sociais;

g) Envolver a família no processo educativo do aluno;

h) Elaborar o Programa de Apoio Tutorial (PAT), que planifica o trabalho a desenvolver, implicando os alunos, professores e famílias;

i) Reunir com o diretor de turma para analisar as dificuldades e os planos de trabalho destes alunos.

3.5- DT – Alunos

Os Diretores de Turma, nesta hora semanal, procurarão criar um espaço para os alunos exporem os seus problemas e ansiedades, debaterem assuntos do seu interesse e adequados ao seu nível etário, tendo como objetivos: (i) a integração; (ii) o bem-estar; (iii) o fortalecimento da coesão do grupo turma; (iv) o sucesso pessoal e educativo dos alunos. Esta hora deve ser utilizada de forma flexível, de acordo com as necessidades dos alunos e do Diretor de Turma.

3.6- Coadjuvação, Assessoria e/ou Apoio Individual em contexto de sala de aula

Sempre que possível, podem ser indicados docentes para desenvolverem atividades de coadjuvação, assessoria e/ou apoio individual em contexto de sala de aula valorizando-se as experiências e as práticas colaborativas que conduzem à melhoria do ensino.

3.7- Ocupação Plena dos Tempos Escolares (OPTE)

Por ocupação plena dos tempos escolares (OPTE) entende-se o enquadramento de alunos/turmas, na ausência do(s) respetivo(s) docente(s), tendo por **finalidade** assegurar a ocupação plena do horário escolar dos alunos, sempre que haja ausência imprevista de professores, organizando-se um conjunto de atividades lúdicas, desportivas, culturais ou científicas. A OPTE tem como principais **objetivos**: consolidar ritmos e rotinas de trabalho; propiciar um clima de tranquilidade/ordem nos espaços escolares, diminuindo os acidentes; assegurar a gestão equilibrada do currículo; incrementar o sucesso escolar. Os **princípios orientadores** são:

a) De acordo com o estipulado na lei, o professor comunica ao Diretor, ou a quem este delegou esse poder, a intenção de faltar ao serviço. Caso não seja possível a permuta, com outro docente do Conselho de Turma ou do mesmo grupo de recrutamento, deverá o professor fazer entrega, na Direção, do(s) plano(s) de aula(s)/turma(s), com 48 horas de antecedência;
b) Excecionalmente, em caso de absoluta imprevisibilidade, admite-se a impossibilidade do cumprimento desta antecedência;
c) O professor em tempo de ocupação plena dos tempos escolares (OPTE) permanece na sala de professores;
d) Sempre que falte um professor, o assistente operacional do pavilhão correspondente comunica-o ao colega em serviço no pavilhão onde se encontra a sala dos professores, para que seja informado o professor em OPTE;
e) Caso não se verifique a ausência prevista nos termos anteriores, o professor em OPTE regista o sumário no seu horário e permanece na sala de professores;
f) Na existência de plano de aula, a OPTE será assumida por professor que conste da lista ordenada afixada no placard da sala dos professores;
g) A atividade será registada no sumário e marcada falta aos alunos ausentes, sendo numeradas as aulas com plano de aula;
h) Na inexistência de plano de aula, a atividade desenvolvida pelo docente será registada no sumário, sem numeração, e marcada falta aos alunos ausentes;
i) Na impossibilidade de concretização do OPTE, os alunos ficam em tempo livre nos espaços escolares;
j) Na EPE e no 1.º Ciclo e na ausência do docente titular de turma, este deve ser substituído por outro do mesmo nível de ensino, caso contrário os alunos são distribuídos pelas outras turmas, a funcionar na mesma escola, sempre que possível e necessário.
k) Para a operacionalização das permutas, os docentes envolvidos solicitam autorização à Direção do Agrupamento com, pelo menos, 48 horas de antecedência, através do INOVAR;
l) Das permutas/substituições não podem resultar furos nos horários ou alterações na mancha horária dos discentes, salvo se houver autorização expressa da totalidade dos encarregados de educação e do Diretor.
m) Por regra, as permutas só podem ser autorizadas na mesma semana.

3.8- Oferta complementar dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos

A Oferta Complementar consistirá em:

- 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos - Oficina de leitura e escrita
- 5.º ano - "Oficina de Ciências Experimentais"
- 6.º ano - "English 4 ALL"
- 7.º ano – "Oficina de Ciências Experimentais"
- 8.º ano - "Laboratório de TIC"
- 9.º ano - "Oficina de Inglês"

4- PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

O Agrupamento está envolvido na participação e colaboração em projetos, já referidos, de âmbito local/regional/nacional/internacional. A concretização de alguns projetos passa pela dinamização de clubes, atividades no Plano Anual de Atividades, atividades letivas, entre outros.

5 - GABINETE DE APOIO AO ALUNO

O Gabinete de Apoio ao Aluno, do qual farão parte, entre outros: os Serviços de Psicologia e Orientação; a Coordenadora da Educação para a Saúde e Educação Sexual, terá como principais objetivos:

- Prevenir o insucesso e abandono escolar;
- Promover a inter-relação entre pessoal docente, não docente e alunos;
- Atender/acompanhar, individualmente ou em grupo, os alunos e/ou encarregados de educação;
- Criar redes de parcerias (Associações; Cáritas; Centros de Saúde; CPCJ de Viseu; outros);
- Dinamizar ações de formação para a comunidade educativa, no âmbito da Educação para a Saúde e Sexualidade;
- Propiciar aconselhamento no âmbito do planeamento familiar, sempre que se mostrar necessário.

6- EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, "estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa" (n.º 1 do artigo 1.º).

6.1 - Princípios Orientadores

São princípios orientadores da educação inclusiva (artigo 3.º):

a) **Educabilidade universal**, a assunção de que todas as crianças e alunos têm capacidade de aprendizagem e de desenvolvimento educativo;

b) **Equidade**, a garantia de que todas as crianças e alunos têm acesso aos apoios necessários de modo a concretizar o seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento;

c) **Inclusão**, o direito de todas as crianças e alunos ao acesso e participação, de modo pleno e efetivo, aos mesmos contextos educativos;

d) **Personalização**, o planeamento educativo centrado no aluno, de modo que as medidas sejam decididas casuisticamente de acordo com as suas necessidades, potencialidades, interesses e preferências, através de uma abordagem multinível;

e) **Flexibilidade**, a gestão flexível do currículo, dos espaços e dos tempos escolares, de modo que a ação educativa nos seus métodos, tempos, instrumentos e atividades possa responder às singularidades de cada um;

f) **Autodeterminação**, o respeito pela autonomia pessoal, tomando em consideração não apenas as necessidades do aluno mas também os seus interesses e preferências, a expressão da sua identidade cultural e linguística, criando oportunidades para o exercício do direito de participação na tomada de decisões;

g) **Envolvimento parental**, o direito dos pais ou encarregados de educação à participação e à informação relativamente a todos os aspetos do processo educativo do seu educando;

h) **Interferência mínima**, a intervenção técnica e educativa deve ser desenvolvida exclusivamente pelas entidades e instituições cuja ação se revele necessária à efetiva promoção do desenvolvimento pessoal e educativo das crianças ou alunos e no respeito pela sua vida privada e familiar.

6.2 - Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

O Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho prevê um contínuo de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, que se organizam em função de três níveis de intervenção, enquadradas numa abordagem multinível, consubstanciada em medidas **universais**, **seletivas** e **adicionais**. A determinação das mesmas segue procedimentos específicos de tomada de decisão, baseada nos dados ou evidências, com enfoque em dimensões pedagógicas e curriculares, e numa lógica de corresponsabilização dos diferentes intervenientes.

6.2.1 - Objetivos das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

a. As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão têm como finalidade a adequação às necessidades e potencialidades de cada aluno e a garantia das condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.
b. Estas medidas são desenvolvidas tendo em conta os recursos e os serviços de apoio ao funcionamento da escola, os quais devem ser convocados pelos profissionais da escola, numa lógica de trabalho colaborativo e de corresponsabilização com os docentes de educação especial, em função das especificidades dos alunos.
c. A implementação das medidas ocorre em todas as modalidades e percursos de educação e de formação, de modo a garantir que todos os alunos têm igualdade de oportunidades no acesso e na frequência das diferentes ofertas educativas e formativas.

6.2.2 - Níveis de medidas

a. As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão são organizadas em três níveis de intervenção: **universais, seletivas e adicionais**.
b. As medidas de diferente nível são mobilizadas, ao longo do percurso escolar do aluno, em função das suas necessidades educativas.
c. A definição de medidas a implementar é efetuada com base em evidências decorrentes da monitorização, da avaliação sistemática e da eficácia das medidas na resposta às necessidades de cada criança ou aluno.
d. A definição das medidas a que se refere o n.º 1 é realizada pelos docentes, ouvidos os pais ou encarregados de educação e outros técnicos que intervêm diretamente com o aluno, podendo ser adotadas em simultâneo medidas de diferentes níveis.

6.3 - Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

Com base no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, foi definido o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), que pretende ser um espaço plural, que se insere no *continuum* de respostas educativas disponibilizadas pelo agrupamento e que tem sede na escola Dr. Azeredo Perdigão e polos nas escolas do 1.º ciclo de Tondelinha e escola com 2.º e 3.º ciclos de D. Duarte.

O CAA constitui uma estrutura de apoio do agrupamento, agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola, com dois eixos de intervenção:

(i) suporte aos docentes responsáveis pelos grupos ou turmas, mediante um trabalho colaborativo que pode compreender: a planificação conjunta de atividades; a definição de estratégias e materiais adequados, entre outros, que promovam a aprendizagem e a participação no contexto da turma de pertença dos alunos. Compreende, também, dimensões mais específicas como a colaboração na definição das adaptações curriculares significativas, na elaboração e implementação dos Planos Individuais de Transição, no desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado, bem como no desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.

(ii) complementaridade, com caráter subsidiário, ao trabalho desenvolvido em contexto de sala de aula ou noutros contextos educativos, para o desenvolvimento de competências específicas a serem generalizadas para os contextos de vida dos alunos, assumindo sempre um caráter transitório.

7- AVALIAÇÃO

A atualização e o acompanhamento do Plano de Estudos é da responsabilidade do Conselho Pedagógico que avalia o impacto das medidas de promoção do sucesso educativo implementadas com vista à melhoria das aprendizagens dos alunos e emana as orientações tidas por convenientes para aumentar a sua eficácia.